



TRABALHO MERCADO E SUPERVISÃO: Desafios na formação permanente

João Vitor Bitencourt, Gleny Terezinha Duro Guimarães (orientador)

Faculdade de Serviço Social, PUCRS

Resumo

A reestruturação produtiva ocasionou mudanças drásticas no mundo do trabalho, que visam atender às exigências da produção desenfreada, subsidiando a sociedade capitalista neoliberal. O assistente social, estando inserido nesta realidade como trabalhador, sofre diretamente através da precarização das condições de trabalho.

Os objetivos desta pesquisa foram: compreender o espaço sócio ocupacional no que diz respeito às condições de trabalho do assistente social, interpretar a perspectiva do supervisor de campo acerca do processo de supervisão de estágio e analisar os meios de comunicação entre o supervisor de campo e a Universidade.

A pesquisa se caracterizou por ser um estudo qualitativo, do tipo exploratório cujo método é o dialético crítico. Os sujeitos participantes foram os assistentes sociais/supervisores dos campos de estágio obrigatório, vinculados à Faculdade de Serviço Social da PUCRS, no ano de 2013. A técnica de análise das informações foi análise de conteúdo segundo Moraes (2007). Foi aplicado um questionário estruturado, através do programa Qualtrics, à 38 profissionais.

Como principais resultados deste estudo, destacamos: o acúmulo de demandas é o maior (78%) fator de precarização das condições de trabalho; 63% dos pesquisados apontam que a universidade poderia promover encontros frequentes entre o supervisor de campo e o supervisor acadêmico; 94% dos sujeitos entendem o processo de supervisão de estágio como oportunidade de aproximar os aspectos teóricos e metodológicos apreendidos na faculdade; 83% dos profissionais apontam que o aluno contribui com a organização acrescentando ideias inovadoras; 61% dos sujeitos compreendem a supervisão direta como um processo

sistemático de discussão do que ocorre no cotidiano profissional; considerando que a escuta é um dos fatores para a realização interpessoal, 75% dos pesquisados apontam que a maneira sobre como percebem que estão escutando o que o estagiário expressa é quando ele traz questões ou críticas ao trabalho do que está sendo desenvolvido.

O processo de supervisão de estágio é de suma importância para propiciar espaços de reflexão da realidade profissional destacando a importância da análise crítica do trabalho do assistente social. A pesquisa demonstra que os espaços de trabalho estão precarizados, com grandes demandas que interferem diretamente na supervisão de estágio. A universidade pode contribuir na medida em que amplia a comunicação com os gestores dos espaços sócio ocupacionais.